

ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO: NORMAS DE TRADUÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL PARA A LIBRAS

Arenilson Ribeiro¹

Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís, MA, Brasil

Rachel Sutton-Spence²

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

Resumo: O objetivo desta pesquisa é identificar normas de tradução da literatura de cordel para a Libras. O texto cordelista possui elementos que caracterizam sua estética, os quais devem atender às normas da comunidade-alvo. Teoricamente, baseamo-nos principalmente em Toury (1995) acerca de uma abordagem descritiva dos estudos da tradução; Iphan (2018) acerca da estrutura da literatura de cordel; Sutton-Spence (2008) acerca dos elementos poéticos da língua de sinais; e Ribeiro (2020) acerca dos elementos poéticos utilizados como estratégias na tradução da literatura de cordel para a Libras. Seguimos uma metodologia de pesquisa descritiva, com foco na normalização apresentada na comunidade surda e uma análise da tradução de um poema cordelista realizada por Ribeiro em 2020. Descrevem-se as normas de tradução: repetição, manipulação, boia, simetria, adaptação e sincronia lexical. Enfoca-se também a articulação dos sinais no espaço topográfico e o uso de imagens no discurso multimedial.

Palavras-chave: Normas de tradução; Estudos Descritivos da tradução; Literatura em Libras; Literatura de cordel; Libras.

Title: Descriptive Translation Studies: Translation Norms for translating Cordel Literature to Libras

Abstract: This research addresses norms for translating cordel literature into Libras. Cordel texts have characteristic aesthetic elements that should be considered when identifying the norms of the target community. We primarily draw on Toury's (1995) descriptive approach to translation studies. We also refer to Iphan (2018) on the structure of cordel; Sutton-Spence (2008) on the poetic elements of sign language; and Ribeiro (2020) on strategies for the translation of cordel literature into Libras. We followed a descriptive research methodology, focusing on the norms observed within the deaf target language community and analyzing a translation of a cordel poem from Portuguese carried out by Ribeiro in 2020. We describe the translation norms that use repetition, manipulation, buoys, symmetry, adaptation, and simultaneous use of signs to create rhymes. The study also focuses on the articulation of signs in topographical space and the use of images in multimedia discourse.

¹ Professor de Estudos Específicos da Libras: Habilidades Práticas no curso de licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal do Maranhão. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4980-6278>. E-mail: ribeiro.arenilson@gmail.com.

² Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Atuando nos seguintes temas: Estudos literários, Libras, línguas de sinais, literatura surda, poesia e literatura sinalizada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6575-9446>. E-mail: suttonspence@gmail.com.

Keywords: Translation norms; Descriptive Translation Studies; Libras Literature; Cordel Literature; Libras.

Introdução

O presente artigo apresenta uma pesquisa que pretende explorar normas de tradução que podem ser aplicadas à tradução da Literatura de Cordel da língua portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Visa a identificar os elementos que podem ser convertidos em um conjunto de critérios e/ou regras para uma normalização em traduções de textos literários cordelísticos. Busca-se, portanto, descrever normas de tradução que possam ser utilizadas por profissionais tradutores intérpretes do par linguístico Português-Libras.

Os textos cordelísticos em português possuem uma estética peculiar que os torna identificáveis aos seus usuários. No caso dos cidadãos brasileiros que são surdos, o acesso à literatura de cordel, que é patrimônio cultural imaterial brasileiro, depende de tradução. Durante o processo tradutório, o profissional Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Português (TILSP) precisa analisar algumas questões, tais como os aspectos linguísticos e culturais de uma língua que é de modalidade visual e espacial, isto é, articulada por movimentos no espaço em vez de sons e assimilada pela visão.

O contato das pessoas surdas com a literatura de cordel dá-se tanto no contexto educacional quanto no artístico, por intermédio do profissional TILSP. Sendo assim, o TILSP atua como elo entre o público surdo e a cultura popular brasileira. A fim de realizar traduções ou interpretações que sejam receptíveis ao público-alvo, é necessário, portanto, que esse profissional conheça os critérios e/ou normas de tradução de literatura de cordel para a Libras que são aceitáveis à comunidade surda, a quem se destina o texto traduzido.

As normas de tradução servem como construções sociais validadas pela comunidade linguística e cultural – consumidora do texto traduzido. Essas normas são utilizadas pelos tradutores em situações que permitem diferentes tipos de comportamentos (TOURY, 1995). Ao passo que as normas são realmente aceitas, ativas e eficazes, passam a distinguir uma certa regularidade ou padronização, tornando-se uma fonte potencial de estudo dos fatores intersubjetivos na busca por entender os comportamentos encontrados nos ambientes linguísticos e culturais envolvidos no processo de tradução.

Como realizar uma tradução adequada, evitando decisões que desagradam a comunidade linguística e cultural à qual se destina o texto traduzido? O tradutor pode se condicionar às normas e práticas ativas que regem o texto, a língua e a cultura tanto do público do texto-fonte quanto do público do texto-alvo, e incorporar as restrições selecionadas ao produto final. As mesmas condições não se aplicam a todos os tipos de tradução, pois os comportamentos socioculturais são dirigidos por normas, e estas são aplicadas em contextos específicos, como nas traduções da Literatura de Cordel, por exemplo.

Diante de tal cenário, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa que norteia o trabalho que aqui se apresenta:

Que normas de tradução receptivas à comunidade surda podem ser utilizadas para se realizar traduções de textos cordelísticos da língua portuguesa para a Libras?

Para Toury (1995), as normas são discutidas em termos de sua atividade durante todos os níveis do processo de tradução. Haja vista que esses critérios não são facilmente perceptíveis, faz-se necessária a observação das instâncias dos costumes governados por normas. Os produtos de tais hábitos são analisados como tentativa de explicar os comportamentos aplicados no processo tradutório. Por conseguinte, reforça-se a importância de entender quando as normas de tradução são predominantes.

Estudos descritivos da tradução

O processo tradutório vai além de simplesmente transladar conteúdo da língua-fonte para a língua-alvo. O tradutor faz uso de estratégias, a fim de desenvolver um papel social, que envolvem textos, línguas e culturas. Cada processo tradutório segue restrições e/ou métodos de tradução, isto é, um conjunto de normas que irá determinar a adequação do texto em um ambiente linguístico e cultural. Dito isso, entende-se que a tradução deve ser considerada adequada aos seus próprios termos.

Em cada comunidade linguística e cultural há conhecimentos considerados corretos e apropriados. Eles são convencionados, compartilhados pelos membros da mesma comunidade e funcionam intersubjetivamente como modelo de comportamento. Também são uma forma de policiar as expectativas sobre o comportamento e os produtos que circulam em uma determinada comunidade (SCHAFFNER, 1998). Essa configuração está presente tanto na comunidade do texto-fonte quanto na comunidade do texto-alvo. E como a tradução é uma atividade que estabelece uma relação entre essas culturas, há de se esperar que os tradutores façam aparecer o que para eles é relevante. No caso das traduções da língua portuguesa para a Libras, que para o tradutor ouvinte se efetua na direção inversa, é comum que o esforço seja de dar relevo ao que caracteriza o gênero traduzido na cultura fonte, como, por exemplo, todas as palavras e formas de um poema.

Em uma tradução do mesmo tipo textual por um tradutor surdo, em uma direção direta, a aproximação das normas da comunidade e o esforço da recriação do texto nesse encaixe pode sobrepujar até mesmo o apego ao conteúdo do texto-fonte em prol da aceitação do texto-alvo na comunidade. Assim, podemos entender que as escolhas de tradução presentes na atividade envolvendo esse par linguístico podem sofrer uma pressão imposta às normas aceitáveis no contexto de circulação do tradutor, gerando um padrão de decisões tradutórias que diferencia a forma surda de traduzir, que passou a ser chamado de norma surda de tradução (STONE, 2020).

O tradutor ouvinte que deseja mais aceitação de seus produtos buscará compreender essas normas. Nesse viés, entende-se que essa padronização é desenvolvida no ambiente sociocultural. Tais padronizações e/ou restrições passam por um processo de ascensão e declínio, ou seja, precisam ser aceitas pelo público-alvo para que se tornem normativas. De acordo com Rosa (2010), cada tipo de restrição e/ou método de tradução surge mediante as normas de tradução da comunidade linguística à qual se destina o texto traduzido. No caso da comunidade surda, há elementos linguísticos e culturais que se tornam regras para

adaptações de textos específicos, como, por exemplo, a tradução da Literatura de Cordel para a Libras.

A aparência de um produto de tradução e sua definição como correto e adequado são reguladas pelas normas linguísticas e de produção. As normas de produção dizem respeito aos métodos e estratégias pelas quais um produto correto pode ser alcançado. Toury (1995) esclarece que as normas linguísticas dizem respeito à correção e à boa formação de expressões linguísticas. Também estão envolvidas normas comunicativas relacionadas ao comportamento comunicacional.

Os sistemas normativos aplicados em traduções ditam como as normas devem ser preferencialmente empregadas, o que torna as traduções aceitáveis para a comunidade receptora. As normas de tradução operam também em todos os níveis do processo tradutório. Por esse motivo, cada estágio merece devida atenção e reflexão.

Toury (1995) ainda explica que esse sistema normativo está dividido em normas preliminares e operacionais. As normas preliminares têm a ver com uma política de tradução, isto é, fatores que regem a seleção de textos para passarem pelo processo tradutório interlingual e intercultural, os quais possuem limites de tolerância para a tradução: os idiomas de mediação e a obrigação de marcar uma obra traduzida como mediada. Já as normas operacionais direcionam as decisões feitas durante o processo de tradução e influenciam os modos de disposição dos conteúdos linguístico e cultural, da composição textual, da formulação verbal, das relações entre os textos-fonte e os textos-alvo.

As normas de tradução são instáveis, mudando sua própria natureza mediante especificidades socioculturais. Esse processo pode se dar rapidamente ou lentamente, pois mudanças substanciais nas normas de tradução também ocorrem frequentemente durante a vida de um mesmo indivíduo (ROSA, 2010). Posto isso, esta pesquisa entende que se submeter às pressões sociais para se ajustar de forma constante ao comportamento da comunidade receptora está longe de ser simples, e que tais mudanças merecem devida atenção, pois ocorrem continuamente.

As experiências de vida e os costumes que são passados às novas gerações influenciam na constituição de critérios e/ou regras socioculturais. Cada fenômeno deve ser anotado e contextualizado, a fim de ser aplicado em traduções de textos diversificados. A aceitabilidade prova quão apropriada a tradução se tornou, passa a ser reproduzida e, por fim, padronizada. Nos estudos da tradução, essa atividade passa a ser regida por normas durante cada etapa do processo tradutório interlingual e (inter)cultural.

Toury (1995) explica que existem pelo menos duas fontes principais para uma reconstrução das normas de tradução, a primeira é o próprio texto traduzido, pois é produzido a partir de comportamentos frequentes, ou seja, é uma representação das normas. Dessa forma, a tradução é paulatinamente introduzida à comunidade-alvo, não imposta. A segunda diz respeito aos aspectos extratextuais, isto é, subprodutos das subsistências de atividades normativas, podendo ser uma teoria de tradução, uma declaração feita por tradutor e/ou por uma editora, e uma avaliação crítica de uma tradução, que pode ser feita por um tradutor que tenha conhecimento sobre tradução e competência tradutória no par linguístico envolvido.

Souza (2009) reflete acerca da atividade tradutória e afirma que esta é influenciada por aspectos culturais e políticos em relação à língua-alvo. Em se tratando do par linguístico língua portuguesa – Libras, observam-se normas que surgem no meio da comunidade surda, composta por surdos e ouvintes. Stone (2020) entende que os tradutores surdos são altamente fluentes na língua de sinais, o que vai impactar significativamente nas escolhas realizadas durante o processo tradutório e na sua performance.

Quando o público-alvo é a comunidade surda, os tradutores surdos compartilham das mesmas experiências linguísticas e culturais. No caso dos tradutores que são ouvintes, Stone (2020) destaca a importância destes profissionais buscarem envolvimento com o público surdo, podendo, assim, ser incluídos na comunidade cultural surda a fim de entender como ela pensa, isto é, as normas de tradução que agradam esse público.

Após todas as discussões acima esboçadas, entende-se que todos os valores de um ambiente sociocultural são passíveis de mudanças, e o tempo é um fator importante para essa evolução. Cabe, portanto, ao tradutor perceber e analisar tais normas de tradução, a fim de usá-las continuamente em processos tradutórios (MEDEIROS, 1999). Assim sendo, vê-se a importância de identificar os agentes causadores de tais mudanças que influenciam diretamente na normalização de critérios na prática tradutória.

Haja vista que esta pesquisa tem como foco discutir acerca das normas de tradução que podem ser aplicadas em textos cordelísticos partindo do português para a Libras, apresentam-se, a seguir, os aspectos principais da Literatura de cordel e seus elementos peculiares, que são marcas significativas desse gênero textual.

Literatura de Cordel

Conhecida nacionalmente como poesia popular brasileira, cantada em versos, estrofes e rimas, a Literatura de Cordel é feita para ser lida ou cantada. Os folhetos são acompanhados por xilogravuras, que se resumem em um desenho, uma foto ou uma pintura na sua escritura. Esses elementos constituem a estética peculiar do cordel.

Qualquer conteúdo pode inspirar a produção de um texto cordelístico; o que realmente importa é a sua forma. Por outro lado, o mesmo conteúdo trabalhado na Literatura de Cordel pode ser apresentado em outra forma, sendo criado ou recriado/traduzido. Em uma criação ou recriação/tradução em que se pretende que o leitor reconheça as características estéticas desse tipo literário, é importante que se obedeça a estrutura do poema: métrica, ritmo, rima, verso e xilogravura. Abaixo, explana-se acerca desses elementos que compõem esses textos.

A métrica é a quantidade, a medida das sílabas poéticas³ de cada verso em determinado gênero de estrofe (IPHAN, 2018). A contagem de sílabas pode ocorrer de forma natural à língua ou ser provocada pelo poeta, com a intenção de adequar o verso ao metro pretendido do cordel. Junto aos repentistas, esse poema ganha uma tradição oral marcante

³ A contagem da sílaba poética é feita até a última sílaba tônica do verso (IPHAN, 2018).

que resulta em um sistema de medida para o ritmo prazeroso.

O ritmo está alinhado à métrica, e se apresenta como um recurso estilístico que divide o tempo do poema em períodos uniformes, que variam em sonoridades fortes e fracas (CHOCIAY, 1974). As rimas são percebidas no texto cordelístico pelo número fixo de sílabas e pelas aliterações. Nota-se que o ritmo é de fácil percepção, principalmente em cordéis cantados. Já a métrica é um apoio a ele, um molde na qual o poema se encaixa. Sendo assim, é nos textos escritos que se consegue mais facilmente contar a quantidade de sílabas poéticas.

A rima é uma relação de semelhança entre palavras diferentes que têm sons semelhantes (IPHAN, 2018). Na Literatura de Cordel, as rimas são facilmente notadas durante a leitura dos poemas cordelísticos, pois apresentam-se estrategicamente no final dos versos e percebidas sonoramente de forma prazerosa pelo público.

As xilogravuras são ilustrações que podem ser combinadas na capa, junto com o título, ou em páginas do folheto de cordel, e transmitem as imagens ou fotos coloridas dos seres e das cenas principais do poema (IPHAN, 2018), o que agrada a muitos, tornando o texto mais atraente e prazeroso para o público.

A estrofe é um conjunto de versos, e ganha sua classificação de acordo com o número de versos que agrupa (IPHAN, 2018). O agrupamento desses versos nas estrofes caracteriza a modalidade do poema cordelístico. Quanto à soma dos versos que as compõem, existem algumas denominações, tais como: quadras⁴, sextilhas⁵, septilhas ou setilhas⁶, décimas⁷ e martelo agalopado⁸.

Em resumo, para traduzir a Literatura de Cordel para a Libras, o tradutor precisa entender que esse tipo de texto cordelístico apresenta uma diversidade quanto à sua materialidade e difusão. Além disso, apresenta uma estrutura bem peculiar, caracterizada pela métrica, ritmo, rima, versos e xilogravuras, trata de assuntos e personagens populares, tem um dinamismo rítmico e expressivo carregado de ação, versos rimados que se harmonizam sonoramente, e possui uma característica visual atraente.

Elementos poéticos da Língua Brasileira de Sinais

Os poemas em língua de sinais têm seus próprios padrões e regras. Sendo assim, os tradutores surdos e ouvintes precisam compreender bem esses recursos, a fim de realizar escolhas que sejam aceitáveis aos comportamentos da comunidade surda. Sutton-Spence (2008, p. 330) chama a atenção para a necessidade de “conhecer e avaliar os elementos linguísticos que formam um bom poema”. Apesar de os textos poéticos e não poéticos possuírem sinais e recursos análogos, a poesia em língua de sinais pode ser manipulada pelo

⁴ São apresentadas estrofes compostas por quatro versos: ABCB.

⁵ São estrofes compostas por seis versos de sete sílabas, apresentadas pelas letras: ABCBDB.

⁶ São estrofes formadas por sete versos de sete sílabas, nos quais as rimas se apresentam da seguinte forma: ABCBDD.

⁷ São estrofes formadas por dez versos com sete sílabas, as quais rimam da seguinte maneira: ABBAACDDC.

⁸ São estrofes compostas por dez versos, mas com onze sílabas, sendo estruturadas da seguinte maneira: ABBAACDDC.

sinalizante, a fim de deliberadamente produzir efeitos poéticos desejados e de agradar ao público quanto à sua performance.

Assim sendo, para traduzir textos poéticos para a Libras, os tradutores devem levar em consideração a experiência visual de uma pessoa surda, combinando, portanto, as performances visuais com os gestos, movimentos e expressões não manuais para criar uma Libras estética e prazerosa. Na Literatura de Cordel em que há personagens que interagem entre si, essa é uma normalização que diminui a quantidade de sinais articulados e deixa o texto mais atraente para os surdos.

Para entender as normas que configuram o poético em Libras a fim de auxiliar na tradução da Literatura de Cordel, serão analisados elementos que, quando manipulados, podem causar o efeito poético desejado, tornando o poema aceitável e prazeroso para a comunidade surda. Posto isso, citam-se: a repetição, a simetria, o neologismo, o morfismo, a rima e o ritmo.

A repetição cria efeitos que têm paralelo com a rima e com o ritmo; pode se dar em algum dos níveis linguísticos da Libras e acentuar a estética do texto poético, o que torna o poema mais prazeroso para a comunidade surda. Sabendo disso, cabe ao tradutor aprender a manipular os elementos que devem ser repetidos e com qual frequência as repetições devem ocorrer para atingir o efeito estético. Na Literatura de Cordel, que tem a repetição em sua estrutura, o tradutor pode cuidadosamente adaptar as suas repetições conscientemente para apresentar em Libras a especificidade do texto cordelístico.

A simetria é articulada no espaço topográfico, muitas vezes com as duas mãos simultânea ou sequencialmente, podendo posicionar-se à direita e à esquerda, em cima e embaixo ou na frente e atrás. Sinalizações simétricas geralmente utilizam as mãos com a mesma configuração de mãos⁹, o mesmo tipo de movimento¹⁰ e o mesmo ponto de articulação¹¹. São posicionadas de forma a causar uma imagem-espelho dos sinais e gerar o efeito estético em textos artísticos sinalizados. De acordo com o acima explanado, é justificável seu uso recorrente na poesia.

O neologismo é a criação de um sinal e o uso de novos elementos que surgem mediante a necessidade de causar o efeito poético, e serve de ajuda imagética, causando o prazer no público-alvo. No caso da língua de sinais, que é de modalidade visuoespacial, o sinalizante tem autonomia e liberdade para criar e quebrar algumas regras. Esse recurso é muito utilizado e não tem fim; a cada declamação e narrativa surgem novos elementos e sinais artísticos.

O morfismo é a suavização da transição entre os sinais, a ligação existente entre o término de um sinal e o início de outro. Durante a articulação dos sinais, estes podem se misturar, utilizando um dos parâmetros fonológicos como radical para dar continuidade a uma ideia ou apresentar outra. Durante a tradução de um texto poético, as sentenças e as ideias

⁹ É a forma que as mãos tomam durante a realização dos sinais (QUADROS; KARNOPP, 2004).

¹⁰ É o deslocamento da mão no espaço durante a realização do sinal (QUADROS; KARNOPP, 2004).

¹¹ É o espaço de sinalização onde os sinais são articulados, podendo ser em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo (QUADROS; KARNOPP, 2004).

são expostas como uma cadeia interligada e conectada, causando um efeito poético e agradável para o público-alvo.

Na língua de sinais, o ritmo e a rima estão alinhados e deliberadamente favorecidos pela manipulação e repetição de alguns elementos linguísticos que se combinam para a articulação dos sinais no espaço topográfico. A recorrência das configurações das mãos, isto é, o formato em que as mãos se configuram, é um processo análogo à rima. Já o ritmo é marcado pela reincidência dos movimentos, o tamanho, a frequência, a suspensão e a direcionalidade.

Nas traduções da Literatura de Cordel para a Libras, os tradutores passam a fazer uso consciente e deliberado desses recursos. A comunidade surda reconhecerá as características apresentadas como sendo comportamentos que se aplicam aos aspectos linguísticos e culturais em que está inserida.

Além dos elementos poéticos acima mencionados, Sutton-Spence (2021) menciona a utilização da incorporação e dos elementos não manuais para gerar prazer ao público e causar o efeito visual característico das identidades surdas. Em narrativas poéticas em que há necessidade de representar personagens (humanos ou não humanos), os sinalizantes emprestam, por assim dizer, seus articuladores, isto é, as mãos, a boca, os olhos, os braços, o corpo e assim por diante. Por serem articulados no espaço, os poemas sinalizados apresentam normas de tradução da visuoespacialidade das línguas de sinais, as quais são apresentadas numa relação entre os aspectos interculturais que são observados na tradução entre línguas intermodais.

Metodologia

Esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa descritiva do ponto de vista do seu método (PRODANOV; FREITAS, 2013), que prevê a identificação de elementos que compõem costumes da comunidade surda, que são utilizados em textos poéticos. Assim, foi analisada uma tradução realizada com base no feedback dado por quatro convidados surdos.

A pesquisa que aqui se apresenta é de natureza básica, pois visa incentivar um tipo de conhecimento que não tem uma aplicação imediata, mas que pode servir de base para pesquisas futuras que se dediquem a um problema mais específico. Visto que tem por objetivo identificar as normas de tradução da comunidade surda que podem ser aplicadas em traduções da Literatura de Cordel da língua portuguesa para a Libras, vê-se, assim, a importância de se ter um feedback do público surdo.

Para Magalhães (2001), esse tipo de tratamento parece ter suas origens nas ideias de Toury, visto este ter elaborado sua teoria em uma perspectiva descritivista e não prescritivista, como fizeram seus antecessores. Nesse sentido, o olhar crítico do pesquisador se volta para a cultura-alvo, buscando padrões que regem o sistema de tradução literária dessa cultura, na medida em que esse se relaciona com os demais sistemas que integram a literatura daquela língua. A pesquisa aqui apresentada foi baseada na dissertação de mestrado de Ribeiro (2020), intitulada “Literatura de cordel contemporânea: Uma tradução prazerosa do par linguístico

Português-Libras”¹², em que o autor realizou duas traduções. A primeira foi avaliada por surdos e, após o feedback, o autor realizou uma segunda tradução, na qual foram aplicadas as sugestões dos avaliadores.

Esta pesquisa apresenta as seguintes etapas:

1. Listagem dos elementos poéticos utilizados em poemas sinalizados, que sejam aceitáveis e prazerosos aos surdos;
2. Análise de uma tradução da Literatura de Cordel para a Libras realizada por Ribeiro (2020), avaliada por quatro surdos, sendo dois professores mestres atuantes no contexto artístico, uma professora mestre e cordelista e um usuário da Língua Brasileira de Sinais;
3. Descrição das normas de tradução que podem ser aplicadas no processo tradutório da Literatura de Cordel para a Libras.

A fim de desenvolver a pesquisa aqui apresentada, foram seguidas as três etapas acima mencionadas. A primeira etapa foi pesquisar e listar os elementos que são utilizados na produção de textos poéticos em Libras. Dessa forma, buscou-se produções acadêmicas que tratam desse assunto, tais como artigos, dissertações e livros. A segunda etapa consiste na validação por parte dos usuários surdos. Tal procedimento só foi possível após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), número do parecer 4.050.343. No entanto, devido ao quadro da Pandemia de COVID-19, não foi possível realizar a avaliação presencialmente. Assim, a validação foi realizada por meio do aplicativo Zoom.

Com a primeira tradução do texto cordelístico para a Libras já feita, foi esta apresentada de forma individual para os convidados surdos, e cada um mencionou o que gostou e o que não gostou na tradução, além de dar sugestões de normas que regem o sistema de tradução literária dessa cultura. Posteriormente, com a aplicação das normas surdas literárias, foi produzida uma segunda tradução, que incluiu as sugestões dos quatro convidados surdos. E, por fim, a segunda tradução foi apresentada para os mesmos convidados, que consideraram a tradução como aprovável e prazerosa para a comunidade surda.

Na terceira etapa, foi feita uma relação das estratégias utilizadas, dos elementos poéticos e das adaptações linguísticas e culturais que foram aplicados na tradução. Desse modo, foi possível listar as normas da tradução de Literatura de Cordel da língua portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais.

A fim de alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma análise de uma tradução da Literatura de Cordel para a Libras. Para isso, foi utilizada, nesta pesquisa, a segunda tradução, que já contém as sugestões dos avaliadores surdos. O poema analisado foi selecionado do livro *Poesia que Transforma*, do poeta cordelista Bráulio Bessa, intitulado “Redes Sociais”. O propósito dessa ação foi identificar e listar elementos poéticos da língua de sinais que sejam

¹² Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219465>. Acesso em: 30 jan. 2021.

aceitáveis para a comunidade surda brasileira – o que caracteriza seu uso entre o público surdo.

A investigação que se apresenta é de cunho descritivo, com foco na normalização apresentada na comunidade linguística do público-alvo surdo. Intencionou-se encontrar uma normalização quanto às tomadas de decisões executadas por tradutores de textos cordelísticos do par linguístico Português–Libras. Tais escolhas não podem acontecer de forma aleatória, mas de forma que agrade a comunidade receptora.

Normas tradutórias aplicadas à tradução da literatura de cordel para a Libras

No que diz respeito à presença ou à ausência dos elementos que são inseridos em traduções de textos literários, é necessário considerar as especificidades das línguas e das culturas de partida e chegada que impõem padrões fixos (LEFEVERE, 1992; NORD, 2016). Posto isso, destaca-se a necessidade dos tradutores surdos e ouvintes escolherem as marcas comportamentais, linguísticas e culturais da língua de chegada, para que o leitor se sinta contemplado diante de um texto com características identitárias.

Para descrever as normas de tradução receptivas à comunidade surda, é necessário que as estratégias aplicadas nas traduções sejam avaliadas pelos próprios surdos. Ribeiro (2020) realizou duas traduções da Literatura de Cordel para a Libras: “Redes Sociais”¹³ e “Um Matuto em Nova Iorque”¹⁴. As estratégias aplicadas foram avaliadas por quatro surdos fluentes em língua de sinais com perfis diferentes, sendo que dois são atuantes no contexto literário, um é cordelista e o último é usuário da Língua Brasileira de Sinais.

Sendo assim, serão observados alguns componentes linguísticos e estéticos que foram aplicados à tradução, avaliados e aceitos pelos convidados surdos. Os elementos são utilizados para marcar as rimas e o ritmo na tradução de textos cordelísticos. Abaixo, apresentam-se exemplos da aplicação de normas de tradução no texto cordelístico em Libras: Redes Sociais.

A repetição é utilizada na Literatura de Cordel como estratégia para provocar o ritmo e as rimas. No caso das rimas da tradução apresentada, a fim de ocasionar o prazer, fez-se uso das repetições de elementos poéticos e dos parâmetros configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientações da palma da mão e das expressões não-manuais (RIBEIRO, 2020). No mesmo sentido, foram repetidos itens lexicais que já são escolhidos deliberadamente para causar o efeito de rima, pensando em cada um dos seus parâmetros; essa escolha tradutória valoriza o padrão estético dos poemas em língua de sinais, podendo ocorrer no começo e/ou no final de cada poema (RIBEIRO, 2021). Em alguns casos, recorreu-se à tripla repetição de um sinal em pontos de articulações diferentes, o que dá a ideia de pluralidade e também apresenta uma ação que é contínua, além de criar uma rima ao poema sinalizado (RIBEIRO, 2020).

¹³ Literatura de Cordel em Libras: Redes Sociais Bráulio Bessa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Olw1JM7Bzfw>. Acesso em: 30 jan. 2021.

¹⁴ Um matuto em Nova Iorque em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E1ruUjclf1E>. Acesso em: 30 jan. 2021.

Figura 1 – Tripla repetição



Fonte: Ribeiro (2020).

O exemplo acima é a tradução do verso em português “voltam três pro seu nariz”. Para a Libras, foram articulados os seguintes sinais: VOLTAR-3-DEDO-EM-DIREÇÃO-AO-NARIZ, EU-SEM-REAÇÃO. Aqui, percebe-se claramente a repetição do sinal JULGAR em três lugares específicos no espaço, provocando a rima do poema. Os avaliadores surdos sugeriram “colocar mais expressão facial e corporal no juiz martelando. Não precisaria apontar na hora do juiz julgando, só olhar e direcionar o corpo em direção à pessoa que está sendo julgada” (RIBEIRO, 2020, p. 119). Conforme apresentada na Figura 1, foi aplicada a sugestão dos avaliadores e foi incorporado no rosto e no corpo a ação de julgar, o que se refere ao juiz. O público-alvo reconheceu essa nova informação, que é baseada nas suas marcas comportamentais, linguísticas e culturais. Logo, é possibilitada a aceitação e a padronização quanto ao efeito poético e/ou estético em que foi criado, o que dá seguimento às rimas e mantém o estilo do cordel na tradução.

A boia acontece quando o sinalizante configura uma de suas mãos e a deixa inerte em um ponto fixado no espaço de sinalização enquanto executa um sinal com a outra mão.

Figura 2 – Boia



Fonte: Ribeiro (2020).

O exemplo acima é a tradução do verso em português “Depois, quando chega em casa”. Para a Libras, foram articulados os seguintes sinais: CASA-CHEGAR. Percebe-se que, com a mão esquerda, o sinalizante deixa inerte o sinal CASA e, com a mão direita, ele executa o sinal CHEGAR. Os avaliadores surdos sugeriram que fosse feita uma pequena alteração na configuração de mão da boia que se referia à CASA (RIBEIRO, 2020). Dessa forma, foi feita a mudança da configuração da mão aberta e fazendo uma leve inclinação dos dedos para fazer a referência ao telhado de uma casa. Demonstrando assim um exemplo de boia, pois deixou o sinal mais visual com o classificador de casa que, ao ser repetido, causou a rima desejada.

Já na simetria, as duas mãos ficam espelhadas; elas estão combinadas quanto à configuração de mãos, o ponto de articulação e o movimento.

Figura 3 – Simetria



Fonte: Ribeiro (2020).

O exemplo acima é a tradução do verso em português “todo mundo é honesto”. Para a Libras, foram articulados os seguintes sinais: HONESTO-PESSOAS. Percebe-se que as duas mãos articulam simultaneamente um sinal que tem a mesma configuração das mãos, o mesmo ponto de articulação e o mesmo tipo de movimento. Essa foi uma estratégia utilizada para causar a rima, a repetição da simetria. Os avaliadores surdos reconheceram as simetrias apresentadas. Porém, como se trata de um protesto que acontece nas redes sociais, sugeriram apenas “a inserção dos sinais ARGUMENTAR e DIGITAR” (RIBEIRO, 2020, p. 129), para ficar claro que esse protesto está se referindo ao mundo virtual. A sugestão foi aplicada ao verso, deixando o contexto mais claro.

O par envolvido é de modalidade distinta; assim, é imprescindível o aspecto cultural, que exige uma passagem transcultural, ou seja, uma recontagem, uma adaptação no texto, uma permuta que acontece entre os itens lexicais presentes na estrutura interna das frases.

Figura 4 – Adaptação no texto



Fonte: Ribeiro (2020).

O exemplo acima é a tradução do verso em português “O rango vem pra você”. Para a Libras, foram articulados os seguintes sinais: COMIDA-CHEGAR. Percebe-se que o sinalizante articula com as mãos um pacote. Isso se dá pelo fato de que “O rango vem pra você” é o pedido chegando por meio do *delivery*. Por isso, os sinais “COMIDA-CHEGAR” criaram uma boa adaptação e representaram bem o sentido da frase. Assim, os avaliadores surdos aceitaram que ficou bem claro o sentido (RIBEIRO, 2020). Essa estratégia foi utilizada nas duas traduções, pois representou de forma clara e visualmente prazerosa o verso em questão.

Por fim, a sincronia lexical, ou seja, a articulação de dois sinais simultaneamente, mantém as duas mãos em uso síncrono, mas com informações diferentes em cada uma delas. Enquanto a mão direita realiza um sinal, a mão esquerda sinaliza outro concomitantemente.

Figura 5 – Sincronia Lexical



Fonte: Ribeiro (2020).

O exemplo acima é a tradução do verso em português “pois junta quem tá distante”. Para a Libras, foram articulados os seguintes sinais: SENTIMENTO+TELA-APROXIMANDO. Percebe-se que o sinalizante articula simultaneamente sinais diferentes, isto é, cada mão apresenta uma informação lexical. Com a mão direita, tem-se o sinal SENTIMENTO, e, com a mão esquerda, o sinal TELA. Os avaliadores surdos afirmaram que “o resultado estava bom e

que o trecho deveria permanecer da forma como foi traduzido” (RIBEIRO, 2020, p. 137). Logo, nesse verso não houve alteração em relação à segunda tradução.

Para marcar o ritmo na tradução da Literatura de Cordel para a Libras, foram levados em consideração o deslocamento dos aspectos linguísticos e estéticos, tanto no espaço topográfico quanto em pontos específicos que tocam no corpo. Ao traduzir um texto poético, cabe aos tradutores determinar, no processo de tradução, a cinesia de sua sinalização, e então apresentar esteticamente esse recurso com certa recorrência.

O poema “Redes Sociais” apresenta uma comparação do comportamento das pessoas nos aplicativos de relacionamentos e na vida real. Para transmitir o mesmo sentido, sempre que o poema se referiu às redes sociais, os sinais foram articulados longe do corpo, o que já distingue a locação desse mundo virtual.

Figura 6 – Utilização do espaço



Fonte: Ribeiro (2020).

Quando se trata do contexto da vida real, os sinais são produzidos perto do corpo e até mesmo tocando-o do lado esquerdo; quando o referente é o mundo virtual, são produzidos longe do corpo; e, sempre que a referência é o mundo real, são produzidos do lado direito, perto do corpo. Em alguns momentos, foi necessário sinalizar em um espaço centralizado a fim de realizar uma comparação entre os dois mundos. Os avaliadores surdos mencionaram que “deveria especificar mais os dois locais de interação, interagir com a imagem adicionada e colocar mais sentimento, do jeito surdo” (RIBEIRO, 2020, p. 139). Assim, foi utilizado também o corpo, movimentando-o para frente e para trás, o que ajudou a esclarecer os determinantes nominais quanto aos mundos real e virtual.

Sutton-Spence (2021) discute acerca do espaço metafórico existente na língua de sinais. O sinalizante pode escolher o plano vertical ou o horizontal; a sinalização acontece nos pontos que estão acima ou abaixo, à direita ou à esquerda. Após ter sido determinado um nome a um ponto específico no espaço, a repetição frequente dos pontos de articulação perto do corpo, longe do corpo e no centro marcaram um ritmo compreensível, de modo que não foi preciso informar a que ambiente estava se referindo. Dessa forma, foi possível diminuir a quantidade de sinais, o que deixou o poema traduzido mais visual, aceitável e prazeroso para a comunidade surda.

Para observar a existência de uma métrica em Libras, é necessário verificar o ritmo. O sinalizante cria uma padronização e passa a fazer uso dela com uma certa frequência (duas, três ou quatro vezes). As combinações dessa padronização é uma forma de apresentar a métrica na Libras, que se dá no espaço topográfico. Como exemplo, apresenta-se, em Libras, a tradução do poema “A lenda do rei Sebastião e o touro encantado”, do poeta Wilson Marques (2011).

Figura 7 – Métrica em Libras

Que inspirado escrevi	 IMAGINAR JÁ	M MH
Num pedaço de papel	 ESCREVER PAPEL	M MH

Fonte: Ribeiro (2021).

Em uma língua de modalidade visuoespacial, são anotadas as repetições dos movimentos (H) e das suspensões (M) dos sinais de cada estrofe (RIBEIRO, 2021). Em Libras, a literatura de cordel, ainda recente, tem seu próprio padrão. No entanto, tem-se percebido que a métrica pode ou não estar presente nesse poema criado por autores surdos, e isso não a inferioriza, pois está em consonância com a afirmação de Chociay (1974) de que a métrica é um aspecto “aprendível” da poesia, mas não essencial. Esse consiste na relação do ritmo com a rima que, no exemplo acima apresentado, tem predominância da sequência MMH.

A Literatura de Cordel é conhecida também pelo uso de xilogravuras, que, além de destacar a essência do conteúdo, também geram um texto sedutor. Haja vista que a tradução realizada para a Libras é um texto poético cordelístico, registrado em vídeo, foram utilizadas imagens durante a edição do vídeo-registro. Dessa forma, foi possível apresentar ao público surdo a relação imagem e texto, um discurso multimedial. Esse tipo de relação de texto e imagem nas obras em vídeo traz uma completude mais significativa quanto aos sentidos que são apresentados (BARROS; VIEIRA, 2020).

Figura 8 – Relação imagem e texto



Fonte: Ribeiro (2020).

No exemplo acima, ícones que representam as redes sociais foram apresentados abaixo da mão, simultaneamente com os sinais produzidos. Esses ícones serviram para reforçar o significado e o significante na construção dos sentidos, assim como a substituição de alguns sinais por imagens. Os avaliadores surdos concordaram que “com o uso das imagens ficou mais visual, mais fácil de entender, porque desenhos somados à sinalização tornam o texto diferente” (RIBEIRO, 2020, p. 111). Além de ajudar na compreensão do poema, as imagens possibilitaram um texto atraente e prazeroso.

Considerações finais

A pergunta que norteou esta pesquisa foi: Que normas podem ser seguidas para se realizar traduções de textos literários da língua portuguesa para a Libras? Para respondê-la, seguiu-se um caminho metodológico baseado nas pesquisas de Toury (1995) acerca dos estudos descritivos da tradução e incluiu-se uma análise da tradução de um poema cordelista realizado por Ribeiro (2020).

Assim, podemos afirmar que, para produzir uma tradução prazerosa da Literatura de Cordel partindo da língua portuguesa para a Libras, algumas estratégias tradutórias específicas foram identificadas como normas predominantes. Notamos, principalmente, o uso da repetição para fazer uma analogia ao ritmo e à rima. Para provocar as rimas, foram utilizadas a repetição de parâmetros que constituem os sinais, a manipulação, a boia, a simetria, a adaptação e a sincronia lexical. Para causar o ritmo, foram utilizados a repetição do ponto de articulação dos sinais perto do corpo, longe do corpo e no centro, e, por fim, o uso de imagens no discurso multimedial, algumas tendo a função de reforçar o sentido e outras de substituição de alguns sinais que se equipararam à xilogravura.

As tomadas de decisões levaram em conta também a forma de registro da tradução, que se deu por meio de vídeo. Passamos a explorar as possibilidades que este ofereceu, como a presença do corpo e a possibilidade de performance, o que facilitou a avaliação por parte da comunidade surda, o público-alvo da pesquisa. O par linguístico envolvido na tradução

solicitou estratégias específicas, o que envolveu os aspectos linguísticos e culturais, a performance do tradutor, a filmagem e a edição.

A tradução realizada recebeu um olhar embasado na abordagem descritiva, que apresenta critérios para a produção de textos poéticos em Libras e sua tradução, os quais foram apresentados a quatro surdos com perfis distintos. Após suas indagações, foi realizada uma segunda filmagem que aderiu às sugestões. Posto isso, este artigo pôde listar e descrever normas de tradução receptivas à comunidade surda aplicadas à tradução da Literatura de Cordel para a Libras.

Assim sendo, na tradução da Literatura de Cordel, que é um texto poético com especificidades, o tradutor deve gozar da criatividade e da liberdade para realizar adaptações alinhadas aos aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda. A tradução de mais textos cordelistas fortalece a utilização da Libras nos contextos educacional, cultural e artístico, fortalecendo o uso da língua como arte e o incentivo a mais expressividade do orgulho de sinalizantes surdos.

O campo disciplinar dos estudos literários inclui também a formação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Português (TILSP), no sentido de embasá-lo para a execução da tarefa de traduzir literatura sinalizada ou produzir uma tradução na língua de sinais que seja homóloga.

Com os resultados aqui apresentados, esperamos contribuir para os estudos da tradução de linguagem poética para a língua de sinais, bem como incentivar a reflexão sobre o aprimoramento de técnicas de tradução da Literatura de Cordel para a Libras, para que, assim, os surdos tenham acesso a produções culturais e regionais do local onde vivem com uma experiência sensorial correlata àquela que nós, ouvintes, temos, explorando seus aspectos visuais e culturais, o que contribui também para a construção da identidade surda brasileira.

Agradecimentos

Arenilson Ribeiro agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA pelo financiamento desta pesquisa.

Referências

BARROS, Ricardo O.; VIEIRA, Saulo Z. The Relationship Between Text and Image on Literary Productions in Libras. *Sign Language Studies*, v. 20, n. 3, p. 390-415, 2020.

CHOCIAIY, Rogério. *Teoria do verso*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Literatura de Cordel: Dossiê de Registro*. Brasília, 2018.

LEFEVERE, André. *Translation, rewriting and the manipulation of literary fame*. London, New York: Routledge, 1992.

MAGALHÃES, Célia M. Pesquisas textuais/discursivas em tradução: O uso de corpora. In: PAGANO, Adriana S. (Org.). *Metodologias de Pesquisa em Tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001. p. 93-116.

MARQUES, Wilson. *A lenda do Rei Sebastião e o Touro Encantado*. São Paulo: Publicações Mercurio Novo Tempo, 2011.

MEDEIROS, Ritalice R. Translational norms: a prescription? Revisiting the concept. *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 4, p. 141-150, 1999.

NORD, Christiane. *Análise textual em tradução: Bases teóricas, métodos e aplicação didática*. coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, Arenilson C. Estratégias para a tradução da Literatura de Cordel para a Língua Brasileira de Sinais. In: BARROS, Ricardo O.; RIBEIRO, Arenilson C.; ROSA, Marilda F. L. *Perspectivas maranhenses nos estudos da tradução e interpretação de Libras*. São Luís: EDUEMA, 2021. p. 141-168.

RIBEIRO, Arenilson C. *Literatura de cordel contemporânea: Uma tradução prazerosa do par linguístico Português-Libras*. 2020. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

ROSA, Alexandra A. Descriptive translation studies (DTS). In: GAMBIER, Yves; DOORSLAER, Luc van (Eds.). *Handbook of translation studies*. Amsterdam: John Benjamins: 2010. p. 94-104.

SCHAFFNER, Christina. The Concept of Norms in Translation Studies. *Language and Society*, v. 5, n. 1-2, p. 1-9, 1998.

SOUZA, Saulo X. Traduzibilidade poética na interface libras-português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em Bandeira Brasileira de Pimenta (1999). In: QUADROS, Ronice M.; STUMPF, Marianne R. (Orgs.). *Estudos Surdos IV*. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009. p. 310-352.

STONE, Christopher. Christopher Stone: Entrevista = interview. [Entrevista cedida a] Rachel Louise Sutton-Spence. Tradução inglês-português de Vitória Tassara e Hanna Beer; Tradução português-libras João Gabriel Ferreira e Victória Pedroni. *Medusa*, Curitiba, 1. ed., p. 1-152, 2020.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em línguas de sinais. In: QUADROS, Ronice M.; VASCONCELLOS, Maria Lúcia B. (Orgs.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. p. 329-339.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Images of Deaf Culture and Identity in Sign Language Poetry. In: QUADROS, Ronice M. (Ed.). *Sign Languages: spinning and unravelling the past, present and future*. 9º Theoretical Issues in Sign Language Research Conference, Florianópolis, Brasil, December 2006. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006. p. 584-597.

SUTTON-SPENCE, Rachel. *Literatura em Libras*. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

TOURY, Gideon. The nature and role of norms in Translation. *In*: TOURY, Gideon. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam: John Benjamins, 1995. p. 60-76.

Recebido em: 30/09/2022.

Aceito em: 26/04/2023.